4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1925 N.º 1221

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:70 C.
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A DIVISAO Naval Colonial foi carinhosamente recebida em Lourenço Marques, onde o elemento militar e civil, incluindo a colonia inglesa, foi de uma extraordinaria amabalidade para com os marinheiros portugueses.

Tendo fondeado na barra da Inhaca ao anoitecer do dia 24 de Fevereiro, terça-feira de Carnaval, só no dia seguinte é que a Divisão entrou no porto de Lourenço Marques. Durante a sua estada estada ali, organizaram-se diversas festas em honra dos oficiais, tendo sido das mais brilhantes o baile oferecido pelo Club Militar.

O almoço que a colonia inglesa ofereceu á Divisão marcou uma «étape» interessante nas nossas relações com os colonos ingleses que trabalham em Lourenço Marques.

O Gremio Nautico, por sua vez, abriu as suas salas para um baile em honra dos oficiais portugueses, que tiveram ocasião de se pôr em contacto com a colonia e de honrar as tradições coreograficas da Marinha de Guerra.

O Alto Comissario ofereceu tambem na sua residencia um almoço aos comandantes da Divisão, a que assistiram os secretarios provinciais do Interior e das Finanças, o chefe do departamento maritimo, o capitão do porto e outras autoridades superiores da provincia.

Além do passeio ao lugar historico de Marracuene, onde se feriu em 1895 o combate entre a infantaria portuguesa e as forças do Gungunhana, combate que foi decisivo para a ocupação militar do sul da provincia, realizou-se um baile a bordo do *Republica*, com a assistencia do Alto Comissario e das primeiras familias de Lourenço Marques.

Uma comissão de oficiais organizou uma recita de gala no teatro Varietá, tendo prestado a guarda de honra ao Alto Comissario um destacamento de Marinha, comandado pelo 1.º tenente Eduardo Viana.

A Divisão partiu para Inhambane depois de quinze dias de permanencia em Lourenço Marques, devendo visitar todos os portos de Moçambique.

* * *

PASSA hoje o primeiro aniversario da heroica viagem aerea Lisboa-Macau, que a Aviação portuguesa se cobriu [illegible] vez de gloria, honrando o nome de [illegible]

O major sr. Brito Pais, um dos b[illegible] realizaram o arrojado empreendime[illegible] cou esta tarde, no Liceu Pedro Nune[illegible] foi essa temeraria jornada.

A assistencia aclamou entusiastica[illegible] heroico aviador e os seus dois compa[illegible] —o major Sarmento de Beires e o alfe[illegible] nuel Antonio de Gouveia — que ass[illegible]



* * *

O SR. dr. José Gentil, ilustre director do banco do hospital de S. José, realiza ali, hoje á tarde, a terceira conferencia da serie destinada a fornecer aos serviços do mesmo banco os mais modernos elementos e conhecimentos tecnicos.

Trata-se duma iniciativa digna do maior aplauso, pelo muito que pode contribuir para o progresso da cirurgia portuguesa.

* * *

O DR. José Pequito Rebelo, que tem marcado como um dos lavradores e economistas mais competentes, realiza, no proximo domingo, na Liga Naval, uma conferencia sobre «As falsas ideias escolares sobre Economia Agraria».

A entrada é livre para esta conferencia, que é a terceira da serie promovida pelo Integralismo Lusitano.

## CRONICA DE VIAGEM

# Tomem chá

## para desenvolver

## a agricultura colonial

—Quantas colheres?

—Três, se faz favor... Gosto do chasinho bem doce.

—E vocelencia?

—Sem assucar, minha senhora. E' assim que se toma no Japão.

Ora se toda a gente tomasse o chá sem assucar, como vocelencia, o que havia de ser das grandes plantações de cana sacarina que ha em Angola e que constituem uma das maiores riquezas da provincia?

Nas margens dos rios, em terrenos alagados ou de facil irrigação, os taboleiros de cana estendem a sua juba verde atravez da planicie imensa, onde o sol ardente põe tremulinas no ar asfixiante do meio dia.

Os serviçais, armados de grandes facas, vão preparando o terreno para a cultura da cana. Em geral, são os bailundos ou libolos, que vieram do planalto ou de Quissama, gente pacifica que se adapta ao trabalho melhor do que outras raças indolentes e rebeldes ao dominio do branco. E' a chamada *mão d'obra*, que vem do interior em *remessas*, e cuja regulamentação tem dado lugar a protestos e é motivo constante de discordia entre a agricultura colonial.

A uma senhora que me escreve, movida de sentimentos generosos, perguntando se ha, realmente, escravatura em Angola, eu responderei que não. A escravatura não existe. O decreto 40 promulgou a liberdade de trabalho em toda a provincia. Acabou, portanto, o trabalho compelido, que a alguns espiritos mais sentimentais podia parecer uma renovação dos velhos processos esclavagistas.

Mas reparem nas suas consequencias: a agricultura esteve ameaçada de morte. O preto que não era obrigado a trabalhar não trabalhava. Indolente por sua natureza, não tendo criado ainda necessidades que só o trabalho remunerado satisfaz, cruzava os braços e deixava correr o marfim. Entretanto, todas as tentativas agricolas estavam condenadas a morrer por falta de braços.

O decreto 40 passou a ser letra morta e o recrutamento da mão de obra continuou a fazer-se como até ali. Mas deve dizer-se em abono da verdade que o processo seguido, embora não se possa comparar com a antiga escravatura, de grilheta e cadeado, é absolutamente condenavel e prejudicial para o futuro da colonia. Deslocam-se milhares de indigenas do sul para o norte, obrigando-os a percorrer a pé centenas de quilometros, em marchas forçadas que deixam pelo caminho uma boa parte desta especie de leva sinistra de condenados. Obriga-se o indigena a trabalhar em regiões completamente diferentes daquela onde nasceu, de modo que dificilmente se adapta ás condições climatericas da região. Sucede tambem que contratam apenas os homens — e entre estes, naturalmente, os homens validos — deixando regiões inteiras só habitadas por mulheres, velhos e crianças. A população decresce a olhos vistos e são os proprios agentes da autoridade que estão a dificultar, num futuro proximo, o recrutamento da mão de obra.

Para este delicado problema, que vêm já de longa data, a melhor solução seria obrigar o indigena a trabalhar na sua região, não o deslocando para longe, para pontos onde não leva mulher e onde o clima lhe é desfavoravel.

Esta maneira de dizer: *obrigar o indigena a trabalhar*, pode parecer um principio de escravatura, mas em boa verdade não é. Pois se na propria Europa a lei condena a vadiagem, porque razão se ha de proteger a vadiagem africana, por meio de leis referendadas pelo governo da colonia? — Na Europa, o trabalho é livre — dirá o leitor. Mas em Africa, por emquanto, ainda não pode ser. Uma tal medida seria a morte da propria Africa.

Procura-se melhorar as condições de trabalho; alimente-se o indigena; dê se lhe assistencia medica; pague-se-lhe convenientemente — e ao trabalho!

* * *

Portugal precisa de tomar chá. Precisa, sobretudo, de o tomar em pequeno. Portanto, Angola tem de produzir açucar. E deixem-se de habitos orientais, dessa requintada e amarga *japonnière* que entre nós é uma flor exotica condenada a morrer por falta de *habitat*. Tomem o chasinho bem doce, três colheres pelo menos, quanto mais não seja para proteger a industria nacionpl e desenvolver agricultura colonial.

Pois que o futuro de Portugal está nas colonias — e é necessario tê-las percorrido para se compreender este velho axioma economico e politico que já fez a popularidade sentimental de uma grande actriz — tomem chá na Metropole e em breve a cana de assucar será a maior fonte de receita de Angola.

* * *

E' interessante acompanhar o fabrico deste pó branco e aristocratico nas assucareiras coloniais. Uma fabrica de assucar é um verdadeiro labirinto de ferro e aço, onde o suco de cana é martirizado de mil maneiras até se transformar no delicado cristal que não amarga. Entra a cana sacarina por um elevador que a lança sob os pesados cilindros de ferro onde é esmagada em três operações consecutivas. Depois a garapa segue o seu caminho, circula, entra nos evaporadores, passa pelos filtros, desagua nos malaxares, transforma-se em xarope, em melaço, em cristal.

Visitei, nos extensos canaviais do Catumbela, uma fabrica que produz 30 toneladas de assucar por dia, ou sejam 1 200 quilos por hora, 20 quilos por minuto e 333 gramas por segundo. Em cada segundo, adoça, portanto, algumas chavenas de chá.

A' senhora que me pregunta se ha escravatura em Angola, eu responderei que para ela tomar o seu chá das cinco, entre sorrisos e *flirts*, entre musicas e flores, levantam-se os pretos de madrugada e trabalham como verdadeiros mouros até ao sol posto...

LOBITO, Janeiro.

*Norberto Lopes*

PASSAGEIROS chegados de Paris, queixam-se-nos da falta de lugares no «Sud-express», o que dá em resultado o terem que ficar mais tempo, naquela capital, do que lhes é necessario e a fazer despezas inuteis, ou a tomar lugares até Medina, nas carruagens de Madrid, que andam sempre vazias, e de onde são obrigados a sair ás 6 horas da manhã para passarem ao «vagon-restaurant», o que é uma grande massada.

Antigamente havia duas carruagens, mas, a pretexto de levar o «restaurante» até Medina foi uma suprimida, o que faz bem mais falta que este, pois chegando o comboio a Vilar Formoso ás 8 horas e meia da noite, os passageiros têm muito tempo de jantar antes desta estação.

Os passageiros a que nos referimos pediram na agencia da Companhia de «Wagons-Lits», em Paris, para que uma carruagem suplementar fosse atrelada ao comboio, tendo-lhes sido respondido que tinham que telegrafar para Irun a vêr se havia ali um veiculo disponivel, e para o que tinham que pagar 20 francos de despezas do telegrama.

Mas como achassem, e muito bem, que era a Companhia que devia fazer essa despeza, recusaram-se a faze-lo e tomaram lugar até Medina, o que aliás já outros passageiros tinham feito, para não ficarem uma semana a mais em Paris.

Não haverá aqui um firme proposito de diminuir a frequencia ao «Sud-express» para nos obrigar a aceitar o tal «Sud-Atlantique Express», que tantos protestos tem levantado?

* * *

NA sède da Associação dos Trabalhadores de Teatro realisou-se hoje, presidido pelo ministro da Instrução, sr. dr. Xavier da Silva, um banquete oferecido aos srs. Marques Porto, da Sociedade de Autores Brasileiros, e Torres del Alamo e Ezequiel Endeniz, da Sociedade de Autores Espanhois.

Em brindes sucessivos e por trabalhos já realisados, sabe-se da intenção dos autores portugueses de realisarem uma obra de defesa e de propaganda dos seus trabalhos. Esses brindes foram proferidos pelo ilustre ministro presente, pelos srs. Marques Porto, Del Alamo e Endeniz—os homenageados—pelos srs. Lino Ferreira, Feliciano Santos, Afonso Gaio, Felix Bermudes, Mario Duarte, Henrique Roldão, Carlos Leal, etc. Assistiram, além destes senhores e entre dezenas de pessoas, os srs. José Ricardo, Correia de Oliveira, Ernesto Rodrigues, dr. Horta e Costa, João Bastos, maestro Assis Pacheco, Gimenez Marques, Pedro Bandeira, Esculapio, Tavares de Melo, Norberto de Araujo, etc.

Foram saudados os autores espanhois e brasileiros e lembrados, entre outros, os nomes de Lopes de Mendonça, Julio Dantes, Augusto de Castro, Augusto de Lacerda, Alfredo Cortês, Francisco Lage, Carlos Selvagem, Vasco de Mendonça Alves, Bento Mantua, Tito Arantes, José Paulo da Camara, Norberto Lopes, Antonio Ferro, etc

* * *

O PARLAMENTO belga foi dissolvido. Mas o mais curioso é que o sr. Theunis, que dirige, vai fazer quatro anos, o governo e que tinha o apoio dos catolicos e dos liberais, dissolveu-o, depois de ter alcançado, em circunstancias dificeis, um voto de confiança da sua maioria numa questão de politica interna.

E' que de ordinario é assim: a confiança da maioria no governo, não significa que este a tenha naquela. O contrario é que está certo e serve.

# A musica

## Liga Naval

Muitos dos espectadores do recital de sabado ultimo, perguntavam, sabendo que Florinda Santos era discipula de Marcos Garin, se a talentosa pianista já tinha terminado o curso de virtuosidade. Florinda Santos ainda não começou o curso de virtuosidade e ainda não terminou sequer o de piano. Caso extraordinario e sem precedentes e que poderia parecer atrevimento a quem não conhecesse a probidade artistica de Marcos Garin e as aptidões excepcionais da sua discipula.

Florinda Santos é uma criança. Está portanto muito a tempo de mudar duas ou três vezes de preferencias musicais e de personalidade antes de se fixar na definitiva, mas a personalidade que hoje apresenta já é surpreendente na sua idade e torna-a particularmente apta a interpretar com felicidade romanticos e impressionistas. Assim, depois de se ter distinguido na sonata op. 81 de Beethoven elevou-se ainda a maior altura em dois estudos e num noturno de Chopin, que executou fóra do programa, e se nos agradou na rapsodia n.º 12 de Liszt e na «Navarra» de Albeniz, encantou-nos na «suite» «Pour le piano» de Debussy e em dois trechos de Lima Fragoso.

Mencionemos, para terminar, as scintilantes interpretações do «rondó» de Hummel e das «E'tincelles» de Moszkowsky e anunciemos aos que se interessam por musica, mais esta estrela que desponta de entre a novissima geração.

*L. F. B.*

## Salão do Conservatorio

Com enorme concorrencia e animação teve logar o concurso de piano entre crianças até dez anos, interessante iniciativa que se deve ao professor Teófilo Saguer.

O juri, composto dos professores Costa Reis, Botelho Leitão e Teofilo Saguer, conferiu os seguintes premios:

1.º premio de 300 escudos, dividido pelos meninos João Maria de Abreu Mota e Maria Gonçalves Pedroso.

2.º premio: Medalha de honra á menina Adelaide Sobral.

3.º premio: Medalha de merito á menina Roque Gameiro Otolini.

4.º premio: medalha de louvor á menina Maria Leticia Silva.

Quatro livros sobre musica russa, oferecidos por Alfredo Pinto (Sacavem), foram distribuidos a Luiza Marques Gouveia, Maria Gonçalves Costa, Manuel Ramos dos Santos e Maria Rosa Fernandes.

Entre os jovens artistas, destacou se pelas suas extraordinarias aptidões, João Maria de Abreu Mota, que se mostrou possuidor de uma tecnica surpreendente e raros dotes de expressão.

## Lições de canto

Os jornais anunciaram já a chegada a Lisboa de uma das mais brilhantes artistas de opera que têm triunfado nos ultimos anos nos teatros europeus: Madame Dolores Herrera.

Madame Dolores Herrera, que possui uma das melhores vozes de contralto que se têm conhecido, foi discipula do celebre maestro Vidal, percorrendo os principais tablados de Italia: o «Scala», de Milão; «San Carlo», de Napoles; «Sociale», de Varese; «Carlo Felice», de Genova, etc. Os criticos fizeram-lhe entusiasticos elogios. Recordando, citaremos uma apreciação do «Enneli», no «Oronaca Prealpina»:

«Dolores Herrero, una buona Maddalena. Avevamo giá compreso «in lei», nella breve parte di «Afra» nella «Vally», un'ottima artista».

A ilustre artista retirou-se dos fulgôres dos palcos, casou-se com um português, e veiu residir para Portugal, onde decorrera a sua juventude, antes de iniciar a sua carreira. Resolveu dar lições de belo canto, em sua casa —Rua Vitor Cordon, 24—e estamos certos que esta noticia muito alegrará os amadores que desejam valorisar a sua voz, sujeitá-la á sciencia moderna e elevá-la ás maiores culminancias da arte.

## Musica Portuguesa

No salão do Conservatorio, realiza-se, neste mês, um concerto promovido por Alberto Fernandes e Silveira Pais, que apresentarão algumas composições para orquestra sinfonica que será dirigida pelo autor das peças a executar. São dois nomes já conhecidos que, decerto, despertarão interesse, pois alguma coisa lhes deve já a nossa musica. Colabora tambem neste concerto a distinta professora sr.ª D. Eulalia Pais, que ao piano se fará ouvir num trabalho de verdadeira responsabilidade.

ARTE

# O ritmo CORPOREO a sua tecnica

## e o seu alcance artistico

Mesmo entre pessoas bastante cultas, é corrente negar-se a classificação de Arte ao ritmo corporeo, — á dansa, como vulgarmente lhe chamam. De facto, o passo do «tango» ou da «java», é bem semelhante, como manifestação artistica, á musica que lhe imprime o caracteristico balanço, e são ambas arte da mais inferior, sem duvida...

Mas já um jogo ritmico bastante original para caracterisar uma região, e mais uma combinação de movimentos corporeos individuais ou colectivos que se desenrola numa linha harmoniosa ou num conjunto harmonico, uma serie de gestos, graciosos e belos, que ao mesmo tempo comentam um texto sugestivo, ou exprimem uma acção poetica, dramatica ou fantastica, uma atitude que sintetiza um sentimento no seu maximo poder emotivo, — não formam todas estas manifestações, no seu conjunto, uma Arte merecedora de figurar a par das outras manifestações artisticas elevadas e dignificadoras?

A relação estreita em que se encontra com a escultura (pela plastica), com a pintura (pela evocação visual), com a arquitectura (pelas linhas e perspectivas decorativas), com o drama e a poesia (pela sugestão psiquica), e mais que tudo com a musica, cujo ritmo engendra e guia a ritmica corporea, não impede que tenha a sua vida propria, e um poder sugestivo muito diverso da indole emotiva das outras Artes.

Mas para que o ritmo corporeo atinja o seu maximo alcance, é indispensavel que disponha de uma tecnica tão assente e tão rigorosa como a tecnica de qualquer outra arte, — tecnica que abranja desde o desenvolvimento da agilidade, do equilibrio, da precisão do movimento, até á sciencia das proporções e á faculdade de as observar, e á minuciosidade expressiva do jogo fisionomico. E se é relativamente facil nas outras Artes á transmissão dos meios tecnicos, torna-se nesta Arte muito dificil pela carencia de sinais convencionais que venham desempenhar aqui o papel que desempenha, por exemplo, na musica, a notação musical. Tem de ser transmitida pela tradição, ou por sistemas mais ou menos arbitrarios que só alguem de excecionais faculdades e que se tenha dedicado ao assunto, pode deduzir, aplicar, desenvolver.

O sumo artista que é Francisco de Lacerda foi quem sugeriu todas estas considerações, em que ninguem sonhava sequer, ha poucas semanas ainda; e no seu curso de Ritmica, — de recente fundação, — se deu essa revelação do verdadeiro alcance artistico que pode atingir a Arte do «Gesto» e da «Atitude», e das suas possibilidades de realização, por um sistema claro, logico — e posto em pratica com tal riqueza de demonstrações concisas e sempre interessantes ao mais alto grau, que o aluno vê o caminho abrir-se ante si sem escolhos nem encruzilhadas.

Os exercicios de base—gimnastica, mas gimnastica elegante, com um forte cunho artistico, logo desde o primeiro passo,—abrangem uma infinidade de divisões: trabalho de pés, pernas, braços, tronco, cabeça — em separado ou combinados—de marcha, equilibrio, saltos, voltas—tambem em separado ou em diversas combinações, em que se destaca o estudo da simetria e da asimetria—tudo tão metodicamente organizado e designado como um trabalho geometrico, e com a maxima precisão e minucia de realização. Quem os pratica adquire a maior consciencia e certeza de si proprio, ao mesmo tempo que sente o corpo libertar-se da sensação de peso, moleza e de vicios de conformação, até.

Na segunda secção—a mimica—embora não possa obedecer como a gimnastica a regras tão rigorosas, são contudo os exercicios gimnasticos que tornam mais flexivel, mais brando, mais obediente e natural, o gesto, e o auxiliam assim a exprimir o sentimento que pretende traduzir-se.

Na plastica corpórea, sempre com a intervenção da indispensavel gimnastica, como meio técnico regendo os equilibrios e a eterna lei das compensações,—vemos realizar-se a suprema harmonia e potencia expressiva da atitude.

A estas secções nitidamente separadas, e que não devem ser confundidas, se bem que sejam chamadas a auxiliar-se mutuamente, Francisco de Lacerda acrescenta então secções de Dansa,—dansa no mais vasto sentido da palavra,—finalidade natural da Ritmica, em que veem convergir e encontrar sua plena aplicação os meios tecnicos e expressivos adquiridos; e insiste, particularmente, na «Improvisação».—Dá ao aluno,—ou o aluno propõe-se a si proprio,—um tema, musical ou literario, que o aluno trata de comentar pela ritmica, conforme pode, quere dizer, o Mestre não se limita a transmitir tecnica nem a servir-se dos seus discipulos como instrumentos inconscientes; procura tambem desenvolver neles a fantasia, e incita-os a patentear a percepção que vão adquirindo.

Essas realizações individuais, quer emanadas da literatura poetica ou musical, quer provenientes de ritmos peculiares a uma região, a um meio, a uma epoca, ficam, apesar do seu interesse, completamente áparte das realizações de conjunto, numa relatividade reciproca equivalente á relatividade que existe entre as manifestações musicais individuais ou de pequeno grupo, e as manifestações colectivas orquestrais e corais. São as realizações ritmicas de conjunto que podem erguer ante nós,—com elementos que apenas necessitam de algum treino,—quadros plasticos, a que o senso artistico e a nitidez de realização de quem os ordena conferem a intensa impressão que resulta da unidade estetica; é em realizações de conjunto que se evocam na plena palpitação da vida e do movimento os gigantescos frisos decorativos da antiguidade grega ou egipcia; são elas ainda que se prestam ás mais estranhas combinações de jogos simultaneos, verdadeiras «polifonias» corporeas, numa infinidade de composições que a nossa fantasia se compraz em idealizar e se atreve a esperar numa ilimitada progressão, porque se lhe deparou um privilegiado artista capaz de as realizar.

*Francine Benoit*

# Mundanismo

## Aniversari[illegible]

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, D. Luiz[illegible] Furtado de Melo de Bourbon Barata Tovar, D. Mari[illegible] Bernardina Salema Manuel de Andrade Pinto, D. Ber[illegible] Lopes Monteiro, D. Ermelinda Gueltão, D. Ema Per[illegible] Vidal Marques da Costa e D. Maria Eduarda Wo[illegible]hause de Serpa Ferreira.

E os srs.:

Dr. Antonio de Azevedo, João de Saldanha Ferreira Pinto, João Gó Pinto Martins, Antonio Diogo da Silva Junior e Tristão Maria Guedes Cabral de Campos.

## A Caridade

*«Adão e Eva»*

Prosseguem com toda actividade os ensaios da engraçada revista ferie «Adão e Eva», que nas noites de 16 e 17 do corrente se representa em recitas de caridade no teatro S. Luiz original do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro com musica do sr. Armando da Camara Rodrigues.

Amanhã haverá na Liga Naval, ás 18 horas, ensaio completo da mui[illegible] a infantil «Conto de Fadas», sob a direcção do pro[illegible]r do Conservatorio Encarnacion Fernandes, pedi[illegible] a comissão organizadora a todas as crianças que [illegible] parte o favor de não faltarem.

*Revista por amadores*

Na revista original dos [illegible] dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes) que no fim do corrente mez se deverá representar por distintos amadores em recita de caridade, os compéres são desempenhados pelos srs. Luis da Gama e Pedro Paulo de Freitas Branco.

*Na Casa Alcobia*

A'manhã quinta-feira haverá mais um «chá elegante de caridade» na Casa Alcobia á rua Ivens, sendo de prever uma tarde cheia de animação e alegria.

## Festa de homenagem

Deve realizar-se na segunda quinzena do corrente mez no Teatro S. Luis, a festa anual dos cronistas mundanos deste teatro, com a «réprise» em recita unica de uma das mais sensacionais operetas do repertorio da companhia Armando de Vasconcelos. A recita deste ano oferecerá outra novidade: é ser levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, que assim desejam contribuir para que a festa tenha maior brilhantismo.

## Nos salões

A sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e o sr. dr. Ruy Ulrich, ofereceram ontem na sua elegante residencia, a S. João dos Bemcasados, um esplendido «chá» ás pessoas das suas relações.

Durante a tarde, além de animada conversação, o distincto actor Chaby Pinheiro, disse magistralmente versos em português, francês e espanhol, e o sr. Armando da Camara Rodrigues, cantou algumas canções francesas e brasileiras, os quais receberam da assistencia, vibrantes aplausos.

Na assistencia:

Lady Carnegie, condessa de Planas Suarez, madame Veretzch, madame Koen, madame Fichowitch, madame Garet Watson, madame Keley, Lady Marie Carnegie, madame Millet, duqueza de Palmela, marqueza de Gouveia, condessa[illegible] das Alcaçovas (D. Tomazia), da Ponte, [illegible] Pinenco[illegible] [illegible]elha e filha, das Alcaçovas e filhas, de Castell[illegible] Melo[illegible] de Carnide, do Cartaxo, de Caltariz e da Atalaya, [illegible]onezas de S. Georges de Kantzow e filhas e de [illegible]ega; D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebo[illegible] da Silva, D. Maria de Lencastre Wanzeler, D. Lu[illegible] de Vasconcelos Cabral, D. Beatriz de Lencastre, [illegible]ertha de Ortigão Ramos, D. Margarida da [illegible] Coruche[illegible] Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Elis[illegible] Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Luiza Roque de[illegible] Pinho de Oliveira Monteiro e filhas, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria da Saude A[illegible]es de Campos (Ameal), D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, [illegible] Mercês Bianchi Plantier, D. Joana de Castel-Bran[illegible] Mendes da Silva, D. Maria d'Assumpção de Melo [illegible] Mendes da Silva, D. Nathalia Muñoz y Puig, D. Maria Izabel de Castro Pereira d'Arriaga e Cunha, D. Christina Rezende da Silva, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Anela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Magdalena Stto Mayer Ferreira Pinto Basto, D. Candida A[illegible]res de Magalhães, D. Henriqueta Seabra de Castro, D. Hena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Le[illegible]or Pião Leite de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Re[illegible] e [illegible] Campos Henriques, D. Fernanda Gra[illegible] Branco de Gonta Colaço, D. Vera Ferreira Pinto [illegible] Castelo Branco, D. Maria da Conceição de Melo [illegible] Izabel, D. Izabel Lopes d'Almeida, D. Amelia [illegible] Melo (Cartaxo), madame Alfredo Pimenta e [illegible] Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera [illegible]relo de Vasconcelos, D. Jesuina Chaby, [illegible] de Castro Ferro, D. Virginia Victorino,

[illegible]

[illegible]e retido em casa, com um forte ataque de [illegible] [illegible]r. Antonio Damião dos Santos.

*NOVIDADES LITERARIAS*

# Do livro

## "O Mercador de Perfumes,,

## de Fernando Tavares de Carvalho

### transcreve-se a poesia de abertura

Fernando Tavares de Carvalho, que já se tinha revelado um delirado temperamento de artista com a publicação de «Graal do meu encanto» — acaba de lançar no mercado uma nova coletanea de poemas, a que deu o titulo bizarro e sugestivo de «O Mercador de perfumes».

Tavares de Carvalho, cuja arte requintada lembra, por vezes, a de Eugenio de Castro, é um habil orquestrador de rimas, um sinfonista de belos efeitos musicais.

De «O Mercador de perfumes», que a critica recebeu com geral aplauso, transcrevemos a poesia de entrada, que dá todo o sentido poético do livro.

Rua estreita de Galaad...
E a frente,
No largo silencioso,
Como um templo vedado a um só crente
E aos númes,
Ostenta o taboleiro e merca, airoso,
Um esranho mercador os seus perfumes...

Rhà-Dyr se chama...
E' um jovem alto,
De aspecto doce como o mèl de abelha...
Bôca pequena, olhar em chama,
Tem um perfil de moeda, a que o cobalto
Désse a côr mate da azeitona velha...

A's mãos, deu-lhes o bronze um fino talho,
E tão formosas são
No culto ascensional do seu enleio,
Que as outras mãos, ai delas, que o não são!—
Se escondem desleais, buscando o seio,
Como flores perdidas sob o orvalho...

A tarde cai...
E apesar disso, em frente,
No largo silencioso,
Como um templo vedado a um só crente
E aos númes,
Ostenta o taboleiro e merca, airoso,
Um estranho mercador os seus perfumes...

Apregôa... apregôa e sonha!
Sonha um sonho de amor, e apregôa
Uma triste e saudosa melopeia...
Ninguem o atende; e enquanto sonha,
O sol, que vai caindo, despovôa
A alma dele, e o mundo em que vagueia...

Um Velho passa...
—«Onde ides, tão veleiro?
Ficai um pouco. Onde ides (que eu não sei!)
Com tão cançados olhos, e tão baços?
Vinde. Mostrar-vos-hei
Como é que eu tenho e levo o mundo inteiro
Condensado em perfume nos meus braços...
Essencias do Egipto
E da Smirna, tudo isso eu tenho aqui...
Flores de acacia e de nardo: o infinito
A perfumar o mundo em que morri...
Onde ides tão veleiro?...»
Assim falou.
Tombava o sol...—E o Velho continuou..

Um Jovem passa...
—«Irmão, que o sol radioso
Da minha vida, onde ides (que eu não sei!)
Com braços tão febris semear abrolhos?...
Vinde. Mostrar-vos-hei,
Como é que eu levo e tenho o mundo airoso,
Condensado em perfume nos meus olhos...
Essencias do Egipto
E da Smirna, tudo isso eu levo aqui...
Flores de acacia e de nardo: o infinito
A perfumar o mundo em que vivi...
Onde ides tão radioso?...»
Assim falou.
Tombava o sol...—E o Jovem continuou..

Passa uma Escrava...
—«Beijo mais acêso
Do que todos, onde ides (que eu não sei!)
Com essa bôca dissipando ensejos?...
Vinde. Mostrar-vos-hei
Como é que eu tenho e levo o mundo, em peso,
Condensado em perfume nos meus beijos...
Essencias do Egipto
E da Smirna, tudo isso eu levo aqui...
Flores de acacia e de nardo: o infinito
A perfumar o mundo em que vos vi...
Onde ides tão formosa?...»
Assim falou.
Sumiu-se o sol...—E a Escrava continuou...

Apregôa... apregôa e sonha!
Sonha um sonho de encanto, e apregôa
Uma triste e saudosa melopeia...
Ninguem o atende; e enquanto sonha,
A noite, já tombando, despovôa
A alma dele, e o mundo em que vagueia...

Fechou-se a noite. E então, noite fechada
Fechado o taboleiro, e a caminho,
Tomava a rua em frente do bazar,
Eis que encontra, de chofre, na calçada,
Dobrando a esquina, leve, de mansinho,
Ayscha, filha de Laís e de Eleazar...

—«Feliz sou que te encontro, Ayscha...
Ouve-me ainda
Pela ultima vez... Dá-me uma esmola,
Qualquer coisa que me traduza Amor...
Dá-me, antes, tu que és rica e fresca e linda,
Dá-me o perfume que o teu beijo évola:
Sab'rei, ao certo, se és mulher ou flôr...
Essencias do Egipto,
Flores de acacia e de nardo: ninguem quere!
Ninguem compra perfumes nesta rua!:
Dá-me o teu beijo eleito e favorito,
Dá-m'o que o vendo ainda antes da lua...:
E então sab'rei se és flôr ou se és mulher..»

...Mas já no céu, fulgindo, o luar sonhava,
E uma estrela, metalica, tombou...

O mercador olhou-a, — e como a Escrava,
Como o Jovem, e o Velho, continuou...

# A Cidade



## Chá das cinco

### Recordações

Não só o outono é uma estação em que se recorda, mas tamb.m a primavera convida a recordações, quando nos lembramos de outras primaveras, mais ou menos distantes, em que foi para nós «mais primavera»...

Lembro-me dum tempo em que numa casa muito querida ao meu coração, a primavera começava para mim em pleno inverno. O arvoredo que a rodeava nunca perdia a sua folhag... rica e os eucaliptos, os pinheiros, as oliveiras, os sobreiros, as nespereiras matisavam a paisagem com os verdes diversos dos seus ramos. Verde-negro aveludado nos pinheiros, verde-cinzento com reflexos de prata nas oliveiras, verde-seco acastanhado nos sobreiros, verde d... varios tons, desde o verde escuro ao verde tenro, nos eucaliptos e nas nespereiras.

A relva clara, fresca, brilhava ao sol, que lhe bebia o orvalho; havia muito cedo malmequeres brancos e amarelos e rosas desmaiadas...

O rio avolumado pelas chuvas, parecia nos dias limpidos um grande lago azul...

No ar vibravam gorgeios e aspirava-se perfume... Era primavera, em Janeiro.

Este ano, tambem em Janeiro, houve uma ilusão de pirmavera. Mas a primavera, na cidade, não é primavera.

Recordo-me, tambem, duma primavera que passei em Italia, em que no deslumbramento de Napoles e do Vesuvio, de Capri, Sorrento e Pompeia julguei viver alguns dias em pleno azul... Depois Roma, Florença, Veneza passam na lembrança dessa primavera de sonho, luminosa e macia na perspectiva da memoria que a vida alonga cada vez mais...

Era realmente primavera a doce primavera enebriante de abril, maio e junho...

E, não sei bem porquê, é na primavera que mais recordo um claro outono que passei no Minho... talvez por que nesse outono fosse para mim primavera... uma primavera mais calma e palida, mais igual e doirada...

Foi com essa primavera nos olhos e no coração que subi ao monte de S. Ovidio, em Ponte de Lima, e a S.ta Luzia, em Viana do Castelo... é com essa primavera no pensamento que eu recordo o belo outono em que de tal modo me prendi aos encantos da paisagem minhota, que julguei ser ali que desejaria viver...

A primavera é, afinal, uma estação que no pensamento não tem data fixa e que se compõe daqueles dias em que para nós houve luz, flores, esperanças e alegrias...

MARIA DE CARVALHO

## MARIA BARRIENTOS
### no teatro S. Luiz

E' nas proximas segunda e terça-feira que se realisam no S. Luiz os dois unicos concertos da celebre cantora Maria Barrientos, que está dando agora concertos em Madrid, com o com mais colossal exito. Acêrca destes concertos, escreve o critico do *El Sol*:

O primeiro concerto desta genial artista despertou, como era natural, una intensa curiosidade. Nem todos os dias nos é dado ouvir uma cantora da envergadura de Maria Barrientos. A sala estava cheia dum publico inteligente, que constantemente ovacionou a artista, interrompendo-a por vezes, não podendo conter o seu expontaneo entusiasmo.

O programa, dum gosto requintado, tambem não era vulgar. Quatro arias de Mozart e belas obras de Haendel, Carissimi, Scarlatti, Rimsky, Korsakoff e Rameau. Todo este programa teve em Maria Barrientos uma interprete extraordinaria. A sua voz, é aquela voz dulcissima, incomparavel, que tantas vezes nos encanteu; mas a sua arte aperfeiçoou-se ainda mais, tornou-se tão subtil, artisticamente subtil!... Não se pode descrever! E' necessario ouvi-la e mergulhar-nos por uns instantes na delicia que a sua voz de cristal nos produz.

Todas as suas canções foram delicadamente interpretadas, particularmente as quatro peças de Mozart que ficaram inesqueciveis. A ilustre artista produziu no auditorio uma intensa emoção de beleza e foi delirantemente aplaudida.



OBRA NOTAVEL

# A historica figura de D. Carlos entrou na galeria dos personagens de teatro

Teixeira de Pascoaes, cuja extraordinaria sensibilidade poetica tem sido revelada em tantos trabalhos de indole diferente, acaba de escrever um livro sensacional sobre o regicidio. E' um drama em quatro actos, em verso, e intitula-se *D. Carlos*.

Desejámos saber do grande poeta do *Regresso ao Paraiso*, e de *As Sombras*, quais as intenções do seu novo trabalho.

—Sim. Já está á venda o meu drama sobre o regicidio ..

—Como tratou tão melindroso assunto?

—O meu novo livro é um simples apontamento em verso duma das maiores tragedias da nossa historia e, mesmo, da Historia. O dia 1 de fevereiro é um dia tremendo como o de Alcacer-Kibir, e o de Alfarrobeira. Em D. Luiz Filipe foi massacrada a inocencia; a lealdade, a velha lealdade portuguesa morreu em Alfarrobeira, como em Alcacer a nossa Loucura, essa autora sublime da *Historia Tragico-Maritima*. Desde então, ficámos reduzidos a um simples esqueleto racional. Fazemos contas de somar e tratamos de arranjar a nossa vida.

Temos imenso juizo, com a excepção dum ou outro doido extraordinario que sobe até ás nuvens e se precipita sobre a terra. Pobres almas de deuses metidas num corpo humano, que os despedaçam com terrivel violencia de encontro ao solo ingrato duma Patria que só eleva e pretege aqueles que a exploram.

—Tenciona tratar tambem Alfarrobeira e Alcacer?

—Terei eu força para tanto? Duvido. De resto, que bela trilogia dramatica: D. Pedro, D. Sebastião, D. Carlos! Figuras incompreendidas, sobretudo a penultima sobre a qual muito se tem palrado ultimamente.

—Discorda, então, da maneira como tem sido tratado D. Sebastião?

—Entendo que *O Desejado* só deve ser tratado pelos Poetas. Este rei pertence á poesia da historia, á historia transcendente da nossa Raça—mais bela e verdadeira do que a outra. Mas deixemos um assunto que horrorisa os sabios.

—Voltemos ao D. Carlos.

—Como já lhe disse, é um apontamento da tragedia mais cruel da nossa historia, que é toda ela uma tragedia maritima aerea e terrestra.

—Como tratou a figura do Rei?

—D. Carlos foi um homem que desejou ser ele. Ora sermos nós e não os outros é um crime imperdoavel. D. Carlos expiou esse crime no Terreiro do Paço.

Explicarei melhor. No Rei assassinado, como em todas as creaturas, ha o ser aparente, quotidiano, e o ser real, essencial, que se revela em certas horas da nossa existencia. Muitos homens atravessam a vida dando, apenas, uma aparencia, porque o facto determinante do aparecimento do seu ser verdadeiro não se deu. Mas ha pessoas que renascem, num dado momento, para uma vida seria e profunda que os põe logo em conflito com o meio banal e social. A planicie gosta de se alongar indefinidamente...

D. Carlos, porque era um homem, interrompeu a vulgaridade da sua existencia, acordou para uma actividade superior, transfigurou-se; a sua aparencia converteu-se numa aparição.

Foi este D. Carlos excepcional, *mas o unico verdadeiro*, que eu pretendi dar no meu drama. Sim, quiz traçar a figura superior do Rei, isto é, a sua aparição, nesse momento supremo da sua vida, que foi o instante da sua morte.

* * *

—Haverá pessoas que não sintam assim D. Carlos...

—Certamente. O maior numero contenta-se com a aparencia, com as formas exteriores, resultante de combinações quimericas da luz, ilusões de optica que revestem e ocultam o nosso ser essencial e verdadeiro Essas formas exteriores pretencem á fotografia; e um poeta não deve ser um fotografo. Se a Arte tem um fim, é precisamente revelar a vida oculta e profunda, mostrar aos homens o que eles ignoram, e o que eles são na realidade: divindades mortas que pretendem ressurgir! Assim o D. Carlos que aparece no drama é o D. Carlos que teve um grande sonho (isto é lembrou-se do que foi) e lhe sacrificou a propria vida.

Eis o autentico D. Carlos—o D. Carlos das cartas ao João Franco—o ultimo Rei de Portugal. O outro D. Carlos, o das caçadas em Vila Viçosa e o do José Luciano, não me interessa.

## Teatro S. Carlos

**Erico Braga e Lucinda Simões**

*no primeiro acto da engraçadissima peça «Signal de Alarme» que está constituindo um grande exito teatral*

*NO NACIONAL*

# CHABY
### na comedia
## "Abade Constantino,,
### de Cremieux

Reapareceu ontem, no Nacional, Chaby, um dos rarissimos grandes nomes do nosso teatro, um grande mestre do naturalismo teatral. A peça escolhida — *O Abade Constantino* — que João Rosa criou soberbamente e que ainda hoje anda no reportorio da Comedie.

Coquelin, Guitry e ha um ano Ravet exibiram na entre nós, em interpretações fulgidias de *tournée*, que passaram sem relêvo.

A comedia, ingenua, sentimental, repousante de Cremieux e Decourcelle, é uma aguarela fresca e enternecida, que vive quasi exclusivamente do equilibrio duma interpretação muito ajustada, do ritmo da sua representação, em pequenas *nuances*, de emoção, de ingenuidade, de levesa (e não de ligeiresa). O recorte dos personagens não necessita de ser demasiado marcado, antes, preferivel era que fosse apenas esboçado, salvante o do *Abade*, duma doçura, duma bondade, duma simplicidade, duma piedosa unção que dominam a peça e que são quasi a sua razão de ser. Chaby deu ao protagonista uma interpretação brilhante, em que houve detalhes admiraveis de verdade a par de pequenas *nuances* que soube atenuar na maneira como compôs o seu tipo duma flagrante bonhomia.

Um actor culto e de renome, como Chaby, pode per...tir-se, sem se apoucar, envergar a sotaina do abade e procurar-lhe efeitos novos, desenhá-lo com inteligencia, com talento, porque o protogonista da peça se não presta a largos vôos de interpretação, nem a vincar a garra de uma criação. E' uma figura, sem complicados detalhes psicologicos, sem aquelas minucias de composição, reveladoras de um complicado processo histrionico. Tem que ser vivida mais com o coração do que com o espirito. Assim o compreeddeu o grande artista. Os demais interpretes, ressentem-se, no geral, da falta de ritmo do conjunto e de uma tal ou qual *ligeireza* (insisto no termo) da interpretação. Como quer que seja, e a dentro das suas categorias, Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Jesuina Saraiva, Palmira Torres, Clemente Pinto, Rafael Marques, João Calazans, Julio Soares, deram-lhe uma interpretação mais ou menos intencional, desde a adoravel ingenuidade da primeira e a gentileza desenvolta da segunda, e a silhueta da condessa, desenhada com nobre naturalidade, á melancolia romantica de Clemente Pinto e á mocidade irrequieta de Rafael Marques.

Chaby foi entusiasticamente aplaudido ao entrar em scena, e nos finais, bem como os demais artistas.

*J. de O.*

## Loteria de hoje

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6170 ... | 400.000$00 | 639.... | 3.000$00 |
| 3287.... | 60.000$00 | 723.... | » |
| 4052.... | 20.000$00 | 7217.... | » |
| 64.... | 3.000$00 | 7502.... | » |

## Lemos de Napoles

Teve hoje alta o nosso velho camarada na imprensa Lemos de Napoles, que ha alguns meses se encontrava na Misericordia de Lisboa.

# A Cidade



*ARTE MUDA*

# A FITA

## portugueza

## "Os olhos de Alma,,

## no Tivoli

Ficaremos devendo a D. Virginia de Castro e Almeida dois assinalados serviços: o de ter demonstrado que em Portugal se póde fazer cinema e o de ter conseguido apresentar os *films* feitos em terra portuguesa, não só nos grandes centros — *Os olhos da alma* exibiu-se vinte e um dias consecutivos — na sala Marivau, o melhor ciné de Paris — mas ainda em países mais remotos, pois até no Egito e na Persia foram apresentadas as suas produções.

Populações que nos ignoram totalmente tiveram ensejo de descobrir este país de descobridores, de se interessarem pelos nossos costumes, pelas nossas paisagens e ha que registar este excelente esforço de propaganda.

Emquanto em Portugal se trabalhava com enscenadores improvisados, D. Virginia de Castro e Almeida associou á sua obra de *A Sereia de Pedra*, de *A Fonte dos Amores* e de *Os olhos da alma* um dos melhores nomes da cinematografia franceza, Roger Lion. Este, aproveitando habilmente interpretes nossos e fazendo valer os admiraveis recursos que possuimos, produziu *films* que não tem a pretensão de ombrear com as supremas produções das empresas riquissimas, mas que marcam indiscutivelmente.

Toda a imprensa franceza reconheceu, por exemplo, que a scena da tempestade dos *Olhos da alma* era des melhores que, no genero, se tem feito e teve para todo o *film* um carinhoso acolhimento confirmado pelo publico e pelos compradores.

*Os olhos da alma* tem um entrecho singelo, mas sempre interessante. Para nós, portuguezes, acresce o atrativo de evocarem paisagens e recantos conhecidos; ruas de Lisboa, trechos da Batalha e principalmente a Nazaré e o seu oceano revolto, pesando sobre a vida rude dos pescadores. Ha, por vezes, visões admiraveis desse mar, o mais fotogenico de todos os interpretes.

Temos a alegria de ver, no papel simpatico e singular do moleiro Dionisio, o nosso grande actor Eduardo Brasão e, junto de ele, Emilia de Oliveira, Maria Emilia Branco, a *Sereia de Pedra*, Artur Duarte, Nestor Lopes, gue o cinema estrangeiro nos arrebatou, João Lopes, Francisco Sena... Voltamos a encontrar Maxudian, o estudante boémio da *Fonte dos Amores* e Gil Clary do luminoso sorriso.

Todos seguiram inteligentemente as indicações de D. Virginia e de Roger Lion e o conjunto é em absoluto de par com o de qualquer «film» estrangeiro de boa marca.

A fotografia é sempre suficiente e por vezes magnifica, O enscenador pode destacar da sua obra algumas maravilhas de tecnica e de iluminação, tanto mais apreciaveis que, como dissemos, o «film» não tinha á sua disposição as somas fabulosas de que dispõem certas empresas congeneres. O esforço financeiro feito, muito grande para Portugal, é evidente pequeno se o compararmos com o que é quasi corrente gastar-se lá fóra.

Tudo isso, dado os resultados obtidos, não é senão em louvor da ilustre autora, do seu tão habil e artista enscenador e dos seus interpretes.

Devemos olhar *Os olhos da alma* com o maximo carinho e até com orgulho. Nesta terra, em que por nosso mal, por falta de metodo e por outras razões varias que dariam um artigo interessante, todas as tentativas da cinematografia têm abortado, algumas ridiculamente, apresentam-se-nos palpavelmente explendidas probabilidades. Seria para desejar que empreendimentos como o de D. Virginia de Castro e Almeida e dos seus colaboradores fossem entusiasticamente ajudados. *A Sereia de Pedra* e *A Fonte dos Amores* foram dois exitos. Encheram noites consecutivas as salas onde foram exibidas. As duas primeiras noites dos *Olhos da Alma*, no Tivoli, prenunciam um sucesso semelhante ou maior e registamos com prazer este facto.

NA BOA-HORA

# Impressões

## rapidas

# do jornalista

### sobre o que houve

# no julgamento Antonio Fraga

Após seis dias de audiencias foi ontem, na Boa-Hora, lida á luz das velas, numa atmosfera dramatica, a sentença que condenou Antonio Fraga. O jornalista agora que terminou o julgamento pode escrever as suas impressões, sem que o acusem de querer influir, por qualquer interesse na piedade, no espirito dos jurados.

* * *

Porque teve importancia este julgamento nos olhos do publico e nos olhos da justiça? Pelas circunstancias do crime! Não! Pelos personagens do drama! Se o assassino e a vitima tivessem dois nomes banais, — a opinião publica ser-lhes-ia indiferente.

* * *

A defeza teve uma fraze lapidar.

O jornalista que escreve estas notas já a tinha encontrado no fundo da sua consciencia:

—Os mortos perdoam! Os mortos não têm odio! A vingança para além do tumulo não existe. Entre o mundo real e tangivel e aquele que se advinha e se ignora — não há ponto de contracto. A piedade pelos mortos — é uma saudade. Pelos vivos — é um dever.

* * *

Amancio de Alpoim e Cunha e Costa bateram-se bem. O primeiro de frase apolinea,

*Cunha e Costa*

gesto vibrante, figura de tribuno; o segundo, de palavra brusca, aqui e ali, em acordes de beleza — representam duas escolas de oratoria forense.

* * *

Amancio de Alpoim na treplica foi grande, tragico, doloroso e, principalmente, humano. Porque não venceu? A causa era ingrata. dum lado a beleza, como verdade; do outro a morte como justiça.

*Antonio Fraga*

Cada advogado falou pelo menos seis horas. Doze horas de oratoria, que não fatigaram, nem cansaram! Mas pregunta-se: é tão complicada a verdade? Não lhe basta um termo? um gesto? um olhar? Não é ela simples, como as coisas simples, ou seja uma pedra ou seja uma flôr?

* * *

A psicologia dos jurados é sempre dificil e complexa. Ao principio julgamos que ela dependesse duma influencia mental dos advogados. Não seria justo, mas seria humano. Depois — não! A' prova forense responde outra: a prova intima. Onde se forma ela? Na sala do tribunal? Na anterioridade sub-consciente das impressões desses homens? Por uma e outra coisa?

* * *

Quando as audiencias eram interrompidas ninguem arredava pé. Comia-se e bebia-se. Conversava-se e fumava-se. A fera renascia, impetuosa, alacre, descuidada e egoista, faminta de luz e da batalha das côres. O acusado — desaparecia. Punham então os pés na cadeira onde ele se sentava, sem piedade e sem respeito. Afinal o que representava aquela cadeira? Um bastidor de teatro, na decoração tragica da scena.

* * *

A leitura da sentença foi impressionante.

*Amancio de Alpoim*

Amancio de Alpoim, até no ultimo momento, quando o juiz estava redigindo o *veridictum*, defendeu o reu. Estava cansado, mas foi ainda brilhante.

Cá fóra, com simplicidade, dizia a um colega:

—Não me importava ser vencido, contanto que o Fraga fosse absolvido. Não troco um homem pela minha gloria.

Tinha sido justo.

# Pelos teatros

## «Benamor»

*A companhia espanhola de opereta e feeries de Pedro Barreto, com a estreia da 1.ª tiple Dionisia Lahera, representa hoje, no Avenida, em 2.ª recita de assinatura, a opereta em 3 actos, de Antonio Paso e Ricardo Fiero, musica do maestro Pablo Luna, «Benamor», cuja distribuição é a seguinte:*

«Benamor», Dionisia Lahera; «Dario», Juanita Fabra; «Nitetis», Natividad Pierre; «Cachemira», Pepita Fuster; «Pantea», Concha Urdazpal; «Odaliscas», Pepita, Mercedes, Margarida, Adela e Julia Leon; «Abdul», Pedro Barreto; «Juan de Leon», Filipe Cabasés; «Reja Tabla», Joaquim Arenas; «Jacinto de Floredia», Francisco Beltran; Alifafe», Eladio Aguado; «Habilon», Nicolás Bubé; «Osmin», Bubé; «Janizaros», Mariano Opade, Stern e Bubé.

## Atrás do reposteiro

Realisa-se no dia 15 de Abril, no teatro Politeama, uma festa de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, para a qual se constituiu uma comissão composta pelos srs. Henrique Ferreira, Sebastião Teles, Joaquim Roque da Fonseca e Guilherme Pereira de Carvalho Filho.

—Proseguem activamente, sob a direcção do actor Joaquim de Oliveira, os ensaios da peça «Knock», no Teatro Novo, estando os principais papeis confiados a Luz Veloso, Joaquim de Oliveira e Alfredo de Sousa e os restantes a Ema de Oliveira, Irene Benamor, Gil Ferreira, Carlos de Abreu e Aurelio Ribeiro, sendo 12, ao todo, os personagens.

—Estreia-se ainda esta semana, no Eden-Teatro, uma artista espanhola, eximia na «Jota» aragoneza, estando a empresa d'este teatro em contrato com um outro numero sensacional.

—Chaby Pinheiro, que tencionava fazer uma «tournée», a começar em junho, em virtude de uma proposta que lhe foi feita só a realisará em Setembro, tencionando percorrer o nosso país, as ilhas, e, naturalmente, todo o norte e sul do Brasil.

—Nos primeiros dias de Maio, o publico de Lisboa vai ter ocasião de assistir, num dos melhores teatros, á «Festa Portuguesa», que constituirá um interessante espectaculo.

—No S. Luis, entrou em ensaios para substituir, no cartaz, o original português «Rato de Hotel», a opereta «Bayadéra», que tanto sucesso alcançou entre nós, quando representada pelas companhias italianas que funcionaram no Coliseu dos Recreios e Trindade.

—O elenco masculino da Companhia de Operetas e Feeries que se estreia no dia 3, no Trindade, com a peça «As Tangerinas Magicas», é constituido pelos artistas:

Almeida Cruz, Brandão Sobrinho, Henriques Alves, Antonio Gomes, Santos Melo, Penha Coutinho, Augusto Costa, Sarzedas e Joaquim Pacheco.

—O teatro Sá da Bandeira, do Porto, reabre na proxima sexta-feira, com a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia com a comedia «Era uma vez uma menina...», demorando ali até ao fim do mês corrente. O mês de maio será explorado pela Companhia do Teatro Nacional que, oficialmente, não vai ao Porto ha muitos anos.

—Com a «reprise» de uma opereta do reportorio da Companhia Armando Vasconcelos e da apresentação dos artistas Consuelo Arschavala e Lusbel, realiza brevemente a sua festa no São Luis o maestro Luis Gomes.

—O espectaculo do proximo sabado, no Avenida, Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela realiza-se em homenagem ao grande toureiro Don Antonio Cañero, estando o seu director, Pedro Barreto, organisando o respectivo programa.

—Deve estrear-se hoje, do Teatro Manuel de Arriaga do Funchal, com a opereta «Miss Diabo», a Companhia Satanela-Amarante.

## ACUSADO

### de dar vivas á Monarquia

Encontra-se preso no Governo Civil, Adriano Augusto Ribeiro, que é acusado de ter dado vivas á Monarquia.

**TEATRO DE S. CARLOS** TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 21,30 (9 1|2 da noite)

Prosseguem as noites de alegria e entusiasmo com a graciosissima comedia

## O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões

Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2.$00 e 12$00; galeria, 2$500.

---

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15

**Primeira recita da moda**

com a notavel comedia

## O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista—Chaby Pinheiro

---

**TEATRO SÃO LUIZ**

HOJE—A's 9 horas da noite

## RATO DE HOTEL

"FRANCINE" Auzenda de Oliveira

---

**TEATRO da TRINDADE**

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

**Sexta-feira, 3 de abril**

ESTREIA DA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES

Peça de inauguração

## AS TANGERINAS MAGICAS

Scenarios deslumbrantes—Guarda-roupa riquissimo

---

Distribuem-se

# Gratis 100.000 livros

**que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do**

## CURA HEUMANN

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

28 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Figado, Bexiga, Bilis, Rins, Artério-escleróse, Asma, Tosse, Prisão de ventre, Purificação do sangue, Reumatismo, Gota, Dores de cabeça, Herpes, Eczemas, Hemorroidal, Sarna, Ulceras varicósas, Doenças da pele, Hidropesia, Solitaria, Lombrigas, Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg—Alemanha—que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba—America do Norte e outros paizes—sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: *FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa*. Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis***, sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS — Para recortar

**A' FARMACIA CUNHA** G

*Rua da Escola Politécnica, 16, 18—LISBOA*

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome ____________

Profissão ____________

Morada ____________

Concelho ____________

(Escrever sempre bem legivel)

---

**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30

A comedia, grande exito de gargalhada e notavel interpretação

## A Massaroca

Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

---

**Teatro AVENIDA** Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

HOJE, ás 9-15

COMPANHIA DE OPERETA E ZARZUELA

dirigida pelo 1.° actor PEDRO BARRETO

2.ª recita de assinatura com a opereta em 3 actos, musica de Pablo Luna

## Benamor

---

**EDEN TEATRO** Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, em sessão permanente desde as 8-45 da noite

ENORME EXITO das maravilhas artisticas

**JULITA CASTILLO** encant. coupletista
**SASETAS** sensacional numero de acrobacia
**BONECA ANIMADA** pelas irmãs Obiol
**DE YORKS** numero de forças combinadas
**Yankée e Imperia Argentina** enc. bailarinas e o distinto guitarrista **Nilo.**

Lindissimas fitas animatograficas

---

# Vapor "LUNA"

Da casa

**Salomão, Benoliel & Azancot, Lda.**

Rua do Ouro, 87, 1.°-E.

Telef. C. 5395

## A saír em 15 de Abril

**Começa a carregar na muralha de Alcantara no dia 12 de Abril para:**

**PORTO (Douro), FUNCHAL, LAS PALMAS, SÃO VICENTE, PRAIA, BISSAU, BOLAMA, SÃO THOMÉ, BOMA, NOQUI, MATADI e LOANDA.**

Recebe passageiros.

Agentes no Porto

**Francisco Ribeiro Cepêda & C.ª**

Alameda Basilio Teles, 29 a 33

---

# MOVEIS

**PREÇOS RESUMIDOS**

**3 Mobilias 3 -- 4.400$00**

*— 29 PEÇAS —*

**Quartos desde 2.200$00.**
**Casas de jantar desde 1.450$00**
**Escritorios desde 980$000.**
**Salas desde 700$00.**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

**Armando Santos**

**29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33**

(Ao Camões)

---

# Carlos Mendonça

Antigo empregado na Igreja de São Sebastião, participa aos seus amigos e ex.mos clientes, que vai abrir no mez corrente, de sociedade com o seu amigo e sr. Alvaro Castanheira, uma Agencia Funeraria, com grande sortimento neste genero, e tambem com secção de armações e decorações para casamentos tratando-se tambem de todos os processos para casamentos civis e religiosos. A sua nova agencia fica situada na Avenida Luis Bivar 10, junto ás trazeiras da Igreja. Telefone provisorio 1878-N.

---

**Faroes electricos americanos**

OS MELHORES

**«ELETRICIA»—R. Santa Justa, 87**

---

# STORES DE MADEIRA

**RUA DO SECULO 140**

---

# O automovel CITROËN

é o carro preferido por todo o conhecedor

**Consumo reduzidissimo**

**Resistente — Elegante**

**O automovel europeu mais barato que existe**

Torpedos de 5 HP desde 12500 frs.
» 10 HP » 18480 frs.

Peçam catalogos de todos os modelos aos

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias

## EDUARDO ROSA, L.DA

84, Avenida da Liberdade, 90

LISBOA

---

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

---

# RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

**Economia de 20 a 30 %**

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

## ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

**MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR**

Rua do Desterro, 17 a 29

---

**CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Material e Tracção

**ADMISSAO DE PESSOAL**

Admite-se um casquinheiro impremidor, nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 31 de Março de 1925.

O Director Geral da Companhia
*Ferreira de Mesquita*

---

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

**Venda em leilão de uma porção de lenha de azinho**

Faz-se publico que no dia 3 de abril, pelas 12 horas e na estação de Alcaçovas, proceder-se-ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de lenha de azinho, abandonada, com o peso de 15:000 quilogramas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 500$00.

Lisboa, 27 de março de 1925.—Pelo engenheiro chefe do serviço do movimento, trafego e reclamações, (a) *Clemente da Silva.*

# ESTRANGEIRO



## DE FRANÇA

# SERÁ demitido o director da Faculdade de Direito?

PARIS, 1

A Camara dos Deputados discutiu ontem a agitação universitaria, o que deu origem a graves incidentes entre Herriot e o general Maginot, nos quais se envolveu toda a Camara, obrigando o presidente a suspender os trabalhos.

Na sessão noturna, a Camara aprovou as deliberações do ministro da Instrução e a confiança no governo por 318 votos contra 220.

Prevê-se a demissão de Berthéleny, director da faculdade de direito, que se encontra ao lado dos estudantes, tendo declarado que o professor de direito internacional, sr. Georges Scelle não poderá reger a cadeira, em virtude da tenaz oposição dos academicos, que defendem as prorogativas universitarias, contra as quais, dizem ter atentado o ministro da Instrução, não aceitando o nome do primeiro indicado para a regencia daquele curso. — (L.)

### A discussão sob um regime administrativo

PARIS, 1

A Camara dos Deputados continuou hoje com a discussão do projecto de reorganização do regime administrativo da Alsacia e Lorena. Sobre o assunto, Herriot frisou que a declaração ministerial não continha coisa alguma que pudesse provocar a inquietação das provincias libertas, pois era redigida nos mesmos termos em que o fôra a do alto comissario Millerand.

Agora que as duas provincias voltaram para o seio da mãe patria, não ha razão alguma para que se peçam para elas leis de excepção, o que se compreendia e era natural em quanto estavam sob a dominação alemã. — (H.)

### Herriot foi ovacionado na Camara

PARIS, 1

Herriot afima que não disse uma unica palavra que lhe possam censurar. O governo não cometeu a respeito da Alsacia qualquer acto de que tenha que retratar-se. A actual agitação é já antiga, e começou muito antes que o actual governo tomasse posse do poder. Não nos perturbaremos perante as peores injurias na nossa acção vigilante a favor dos três departamentos recuperados.

As esquerdas, de pé, ovacionam o presidente do conselho. — (H.)



## A ACÇÃO COMUNISTA

# A ofensiva da primavera da Internacional de Moscou

### desenrolar-se-ha na Macedonia

Informações de boa fonte confirmam que o esforço principal da Terceira Internacional, na ofensiva da Primavera que se prepara nos Balkans, vai ser aplicado na Macedonia.

Ha quinze dias, realizou-se em Viena — séde da Central de Propaganda para os Balkans, um importante conselho, a que assistiram, além de Tcherski — Goldstein, Kolaroff, um dos chefes da insurreição comunista de 1923 na Bulgaria, actualmente membro do executivo da «Comintern» de Moscou; Gavril Gu...f representante da secção militar da «Comintern» em Nich (Yugo-Slavia); e os bolchevistas macedonics Demêtre Vlachoff e Thodor P...nitza.

Tomaram-se importantes e varias decisões.

Logo a seguir a este conselho, Thodor Panitza partiu para Salonica, e dali para Atenas. Sabe-se que nesta cidade os «soviets» mantêm uma legação, cujo pessoal se eleva a 45 pessoas: a desproporção entre esta cifra considerável e os interesses reais da Russia na Grecia, que são quasi nulos, basta para indicar o caracter particular desta legação, que desempenha evidentemente o mesmo papel na propaganda, que a de Viena.

Sabe-se igualmente que a organização que representa o «Comintern» na Albania foi recentemente de Tirana a Atenas, onde houve varias conferencias.

Nos meios autonomistas macedonios, pensa-se que Panitza, que é actualmente o chefe da organização dos «soidisant» «federalistas» macedonios, quere dizer dos «comitadjis» que, com Tchaonleff e Demêtre Vlachoff á cabeça, passou ao serviço da Internacional comunista, está abundantemente provido de armas e de munições.

E' interessante notar, a liberdade que, na Grecia, se deu aos aliados de Moscou, de 1 ... um artigo da revista bolchevista de Tcherski «A Federação balkanica» que ... imprime em Viena, artigo no qual ... os os governos balcanicos, os de Belgrado e de Sofia, como o de Bucarest, são acusados de serem «os suportes da reacção», ao passo que o actual governo grego é muito elogiado «porque é o unico governo nos Balkans que deixa livremente trabalhar os campiões da liberdade».

Depois do conselho de Viena, Tcherski Goldstein deixou a Austria, e é muito possivel que esteja, neste momento, em Salonica, cidade que a massa compacta dos refugiados gregos da Asia Menor, população flutuante, infeliz e miseravel, torna eminentemente propria para se transformar num centro revolucionario comunista.

Uma das mais importantes decisões tomadas pelo «conselho de guerra» de Viena foi a que confiou ao comunista bulgaro Kolaroff, «como ao camarada que conhece mais perfeitamente a situação nos Balkans», o papel supremo na organização da proxima ofensiva comunista no Este europeu.

Depois do fracasso inegavel das tentativas feitas na Bulgaria, a ofensiva desenrolar-se-ha muito provavelmente na Macedonia grega, com o apoio dos agrupamentos «federalistas» macedonios de Panitza.



## DA AMERICA

# NOVO escandalo originado pela chamada "lei seca,,

NEW-YORK, 1

**Foi descoberto um novo e grande escandalo, originado pela lei seca. No Estado de Ohio foram detidos 71 policias fiscais da proibição e 200 outros, ainda em liberdade, são acusados de aceitar barris de vinho para fechar os olhos á venda de bebidas espirituosas.—(L.)**

### Não haverá conferencia de desarmamento

WASHINGTON, 1

No departamento do Estado desmente-se categoricamente que tenha sido recebida qualquer nota relativa a uma nova conferencia de desarmamento, seja da parte do governo inglês, seja da parte de qualquer outro governo. Repete-se que, depois da conversa que o sr. Kellog teve com o sr. Chamberlain, antes da partida de Londres do primeiro, não houve qualquer especie de comunicado entre Washington e os outros governos interessados.—(H.)

### O conflito entre o Peru e o Chili

NEW YORK, 1

Os meios americanos estão muito impressionados com o inesperado resultado da arbitragem do presidente Coolidge entre o Peru e o Chili, ácerca da questão das provincias de Tacha e Arica.

O Chili mostra-se satisfeitissimo por ter sido aceite o principio do plebiscito, ao passo que o Peru tem feito violentas demonstrações contra os Estados Unidos.

O territorio de Tacha-Arica está em litigio desde 1883, e o presidente Coolidge nomeou o general Pershing como chefe da comissão que deverá dirigir os trabalhos para o plebiscito.—(R.)

NEW-YORK, 1

Dois aviadores militares, voando a 220 quilometros á hora e em direcção diferente, comunicaram entre si pela primeira vez, utilisando o aparelho novo, radio-telefonico.—(L.)

Um grande sucesso d'arte

## A Morte cançada

Nunca um «film» produziu tão grande assombro como o poema macabro «Morte Cançada» que o Cinema Condes estreou ontem. O maravilhoso «film» que, em Paris, com o titulo de «Les trois Lumières», causou uma impressão invulgar, é um espantoso documento do avanço do cinema, uma obra de arte arrojada, nitidamente filiada na escola impressionista a que Lil Dagover empresta a sua beleza e o grande Bernard Goetze anima, com a sua excelsa arte, no papel transcendente de Morte, uma realização empolgante de realismo e de macabro. E' uma produção da Decla-Bioscop que todos os artistas apreciarão como uma genial obra de arte.

## CAMBIO OFICIAL

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| */Londres, cheque | 98$60 | 98$75 |
| */Paris | — | 1$09,5 |
| * Madrid | — | 2$96 |
| */New-York | — | 20$65 |
| */Amsterdam | — | 8$27 |
| */Suiça | — | 4$00 |

# ULTIMAS NOTICIAS

## CAMBIO OFICIAL

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| */Bruxelas | — | 1$06 |
| */Italia | — | $86 |
| */Praga | — | $62 |
| */Brazil | — | 2$40 |
| Libra esterlina | 105$00 | 110$00 |
| Agio do ouro | — | — |

O DIA POLITICO

# Não regressará á vida politica o dr. Afonso Costa

Falava-se hoje muito numa reunião havida ontem entre varios marechais do P. R. P. da facção conservadora, á qual não foi estranha a personalidade do sr. dr. Afonso Costa, e o seu regresso á actividade politica. Segundo as nossas informações, após a reunião foi um dos seus delegados falar com o antigo «leader» do Partido Democratico.

O sr. dr. Afonso Costa ouviu, meditou um pouco sobre o caso, e respondeu que ainda supunha cedo de mais o seu regresso á politica. Que este ano se iam realizar as eleições e que só depois desse acto ele podia avaliar do desejo do eleitorado e da vontade expressa da Nação. Até então que o deixassem em paz e socego.

São estas as nossas informações sobre o caso.

* * *

A falta de numero mantem-se e acentua-se. Hoje ás três horas da tarde havia na sala 17 deputados. Houve, portanto, mais uma vez que pôr em pratica a costumada «blague» da chamada dos nomes silaba por silaba...

* * *

O caso do governador da India vai dar que falar.

Como se sabe, o sr. dr. João Camoezas é «semi-bonzo». Nunca aderiu á facção esquerdista, hostilizou-a mesmo na sua queda, mas tambem nunca se colocou definitivamente ao lado dos conservadores do partido. Daí, os chamados ortodoxos o julgarem no seu gremio.

Ora, no Senado ha uma maioria de «bonzos», mas ha tambem um numero razoavel de «ortodoxos». E diz-se agora que quando o sr. Correia da Silva levou ao Senado a sua proposta, os amigos do sr. João Camoezas votam contra o sr. Mariano Martins. Por outro lado, afirma-se que o sr. dr. João Camoezas desgostoso com a falta de consideração havida para com ele, pensa retirar-se da politica e entregar-se definitivamente á sua vida de medico. Enfim, o que não ha duvida é que o caso João Camoezas-Mariano Martins ainda vai dar muito que falar.

* * *

O caso do dia hoje na Camara, foi a entrada na sala de duas taquigrafas, facto que pela primeira vez se dá desde que o Parlamento existe.

Foi um sucesso. Toda a gente afirmava que aquilo é idéia do sr. dr. Baltazar Teixeira para evitar as chamadas tardias. Agora passa a haver numero antes das duas horas da tarde...

Encarando, porém, o caso a sério, houve quem estranhasse semelhante facto e com justa razão. A sala da Camara dos Deputados não é, parece-nos, o logar mais proprio para tal experiencia, não por que isso lá fóra pudesse ser estranhado, mas porque a nossa educação e o nosso sangue de meridionais o não permite...

* * *

De politica, hoje, nada ha de novo. E porque é preciso estar de sobreaviso contra os «poissons d'avril» o melhor é não dar ouvidos ao boatos que circularam nos Passos Perdidos sobre movimentos em que nós somos os primeiros a não acreditar.

A TARDE PARLAMENTAR

# O chefe do governo defende o decreto da reforma bancaria

Isto está hoje murcho. Se não fossem as senhoras taquigrafas, ninguem dizia nada.

Fala-se muito nelas, como novidade, a dentro da sala do Parlamento. E' mais um interesse dos «pais da Patria», a juntar a tantos outros que demandam a sua preciosa atenção.

* * *

Agora o jôgo. O sr. Tavares de Carvalho assestou as suas baterias contra o jôgo. As palavras do fogoso deputado traduzimo-las desta forma:

—Estão abertos os clubs, e, com a sua abertura, o jôgo faz-se e continua a alastrar. Unica medida a tomar: o seu encerramento.

Agora um assunto mais serio. Disse o sr. Tavares de Carvalho:

—Está-se fazendo a venda dos azulejos da igreja de Albos Vedros. O povo não vê isso com bons olhos, e por isso apresento aqui o seu protesto.

Acrescentou, como elemento de informação:

—A igreja, que ha muito não está aberta ao culto, vai ser cedida para ali se instalar o quartel dos bombeiros voluntarios. Essa razão não justifica a venda dos azulejos, que são valiosos.

O sr. ministro da Justiça, que achou a reclamação justa, prometeu, quanto aos azulejos, pôr-se ao corrente do que se pretende para providenciar.

* * *

O sr. ministro do Interior, quanto ao jogo, explicou:

—Consentiu na abertura dos clubs, porque lhe pormeteram que neles se não jogava.

Em virtude da reclamação, promete tomar as necessarias providencias para que se não jogue...

* * *

Interesses da India. Sobre eles, o sr. Prazeres da Costa enviou para a mesa uma representação dos indo-portugueses contra a fantasia do governo geral de Moçambique, criando uma taxa militar que incide sómente sobre os portugueses naturais dessa e doutras colonias e residentes naquela provincia. Formulado o seu protesto e feito o pedido para se publicar a representação no «Diario do Governo», anunciou uma interpelação ao sr. ministro das Colonias, sobre o assunto.

Rosmaninhal em foco. O sr. Antonio Correia, ausente na sessão de ontem, procurou sacudir a agua que o sr. ministro do Interior, na vespera, lhe espalhara sobre o capote.

E, com essa intenção, pediu explicações terminantes: procurou ele, Antonio Correia, alguma vez, o ministro, para se ocupar do assunto?

O sr. ministro do Interior respondeu que não, após complicadas explicações, e procurou atenuar as suas palavras, insistindo em que os advogados é que têm complicado uma questão que, no seu entender, reveste tres aspectos: o da ordem publica, o social e o juridico.

Acrescentou que a força não se encontra lá senão para a manutenção da ordem.

Como o sr. Antonio Correia quizesse ainda lavar a reputação do sr. Carlos Pereira, quanto á questão já celebre do Rosmaninhal, o sr. ministro do Interior declarou—e afirmamo-lo porque o ouvimos claramente—que as suas palavras não diziam respeito a nenhum membro da Camara.

* * *

Com este banho ficou tudo muito lavadinho.

Mas ainda não obteve descanço o sr. ministro do Interior, porquê o sr. Cancela de Abreu, tendo em conta as suas declarações feitas na sessão anterior sobre a apreensão de jornais, declarou que se nessa sessão tivesse estado presente teria protestado energicamente contra as suas palavras. Pois, em que lei se baseia o ministro para apreender os jornais?

Ainda ha dias, acrescentou, assisti, á saida do Parlamento, á apreensão do «Correio da Noite», feita por um agente da policia. A' face da lei e da Constituição, tal arbitrariedade não pode justificar-se.

Tão longe não foi o governo anterior, no uso desse arbitrio.

* * *

Aprovou-se depois um voto de sentimento pela morte do antigo director dos Correios e Telegrafos, sr. Alfredo Pereira.

Todos os lados da Camara e o governo se associaram a esse voto.

* * *

E vamos á ordem do dia: decreto sobre a reforma bancaria.

Havia uma moção do sr. Carvalho da Silva, que foi rejeitada, porque a maioria não queria que o debate fosse generalizado.

Está respondendo ás considerações do sr. Carvalho da Silva o chefe do governo.

Umas frases:

—Não pode aceitar, de maneira nenhuma, a teoria apresentada pelo sr. Carvalho da Silva, de que a autorisação da lei n.º 1545 não podia ser aproveitada.

—Todos sabem que está nos nossos usos e costumes aceitar mais do que uma vez as autorisações.

Tanto isso estava radicado, que até no proprio periodo sidonista, podendo usar-se dos direitos revolucionarios, toda a legislação feita foi baseada em autorisações, até, talvez, com o apoio do sr. Carvalho da Silva.

O deputado monarquico protestou, soltando um *não apoiado*.

* * *

No Senado, o sr. Querubim Guimarães protestou contra o facto de se gastar perdulariamente com as nossas representações a varias conferencias que se realizam no estrangeiro, como o que se vai agora fazer, mandando três representantes á Conferencia Inter-Parlamentar do Comercio, a realizar-se em Roma, ganhando dez libras em ouro, diariamente.

Foi seguidamente aprovado, sem discussão, o projecto de lei n.º 860, considerando monumento nacional as muralhas e os fossos da cidade de Evora.

A QUINTA ARMA

# Vão reunir-se numa Direcção as duas aviações

Ha tempos surgiu a ideia de se reunirem, debaixo duma direcção unica, a Aviação Militar e a Aviação Maritima. Varias «démarches» se fizeram nesse sentido, e os aviadores do Exercito, de quem partiu a ideia, lembraram o nome do glorioso almirante Gago Coutinho, a figura mais alta da aviação portuguesa. Nada se resolveu, porém...

Agora surge de novo a ideia, que é entusiasticamente abraçada pelos aviadores de terra e mar.

A's razões que sempre houve para que ela se efectivasse, juntam-se outras:

Portugal é um país pobre; a nossa Aviação, se é rica de heroicidade e de competencia, é materialmente muito pobre. Por outro lado, nós temos muito poucos aviadores. No Exercito, uns vinte; na Armada, sete. As vagas abertas não são preenchidas. Em resumo: não ha voluntarios para a Aviação.

Não faz, pois, sentido que, com tão poucos aviadores e tão poucos recursos, haja duas direcções e duas organizações que trazem um notavel aumento de despesa.

Os aviadores de terra e mar pensam, por isso, em pedir ao governo que junte numa só Direcção toda a quinta arma, sob o comando de um general ou de um almirante.

Está-se mesmo elaborando um projecto regulando a situação dos oficiais do Exercito e da Marinha, a quem será conservado o seu posto quando quizerem sair da Aviação.

## A queda do «Breguet 13»

No Banco do hospital de S. José foi hoje, pelos srs. drs. Amandio Pinto e Abel da Cunha, feita a operação do trepano ao tenente Luís Caldas, que sentiu depois disso alguns alivios.

Tambem continua melhorando o jornalista Mario Graça.

## A viagem Lisboa-Guiné

O «Breguet 15», que desde 27 do mês passado em cada dia tem coberto uma nova «étape», fez, em 28 horas e 8 minutos, os 3.150 quilometros que separam a Amadora de Saint-Louis, no Senegal.

Para chegar á Guiné, faltam apenas 680 quilometros.

## Uma «panne»

Hoje, ás 18 horas, o pessoal da Central Telegrafica de Lisboa, recebeu do pessoal de Dakar, por intermedio de Paris, a seguinte comunicação:

**DAKAR, 1**

**Aviadores portugueses em «panne» em Saint-Louis.**

## Os telefones

Vai ser publicado um decreto determinando as seguintes alterações nas tarifas dos telefones:

Instalações, 465$00; quotas anuais para o comercio, 1.265$00 e para as residencias 620$00; instalações extra-urbanas, 580$00 e anuidades extra-urbanas, para os comerciantes e para as residencias 300$00.

Estas tarifas serão revistas trimestralmente a fim de serem modificadas consoante a alteração do cambio.

## Tauromaquia

### Para domingo, em Lisboa

Para domingo, em Lisboa, prepara-se o encontro Antonio Cañero-Simão da Veiga (filho) que tanto se está discutindo pelo facto de se apearem ambos do cavalo para tourearem de muleta e com o fato de campo andaluz.

## Sufragios

### D. Maria Eugenia Ferreira May de Carvalho

Sufragando a sua alma, resa-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a missa mandada dizer por seu marido Alvaro Raio de Carvalho e familia.